

OPEP | Monthly Oil Market Report – Fevereiro 2020

Destaques

- i. COVID-19 afecta mercado petrolífero e agrava incertezas quanto ao consumo de petróleo;
- ii. Produção da OPEP caiu 2,3%, explicado, essencialmente, pela redução drástica da produção líbia;
- iii. A Arábia Saudita, maior produtor do grupo, já havia aumentado ligeiramente (+0,4%) a sua produção, não obstante ter indicado, antes do conflito com a Rússia que pretendia fazer cortes;
- iv. Angola deixou de produzir cerca de 27 mil barris por dia no mês de Fevereiro;
- v. Preço do petróleo no mercado internacional está a rondar os 30 USD por barril. A manter-se assim até o final do ano deverá eliminar o superavit que o Governo esperava no OGE deste ano, excepto se se fizerem alterações significativas nas despesas.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) publicou no dia 11 de Março o seu Monthly Oil Market Report, que mostrou uma queda de 2,3% na produção do grupo. O destaque foi para a Líbia, cuja produção caiu mais de 640 mil barris por dia num único mês. Os conflitos políticos impuseram um bloqueio do oleoduto que liga importantes campos de exploração a um dos principais portos do país. A contrariar as suas próprias indicações, esteve a Arábia Saudita, que antes da reunião da OPEP apontava para a intenção de continuar a cortar a produção do país.

Produção petrolífera da OPEP baseada em comunicações directas dos governos (mil barris por dia)

	2018	2019	Dez 19	Jan 20	Fev 20	var. Fev/Jan
Argélia	1 040	1 023	1 021	1 011	1 009	-0,2%
Angola	1 473	1 377	1 369	1 414	1 387	-1,9%
Congo	323	332	301	312	300	-3,8%
Guiné Equatorial	120	110	121	130	126	-3,1%
Gabão	193	218	217	220	205	-6,8%
Irão	3 553	2 356	2 093	2 082	2 080	-0,1%
Iraque	4 410	4 576	4 535	4 470	4 500	0,7%
Kuwait	2 737	2 678	2 711	2 660	2 665	0,2%
Líbia	951	1 097	114	793	146	-81,6%
Nigéria	1 602	1 727	1 659	1 739	1 742	0,2%
Arábia Saudita	10 317	9 808	9 594	9 748	9 784	0,4%
UAE	3 008	3 058	3 040	2 990	2 990	0,0%
Venezuela	1 510	1 013	907	882	865	-1,9%
Total OPEP	31 237	29 373	27 682	28 451	27 799	-2,3%

Fonte: OPEC Monthly Oil Market Report

Projeções 2020

A recente propagação¹ do COVID-19, que já dura cerca de 3 meses, tem gerado impactos negativos em toda a actividade económica global, com destaques para o mercado petrolífero. Os efeitos do COVID-19, juntam-se, assim, aos impactos negativos da não concretização de um acordo entre a OPEP e os seus aliados para a redução da oferta.

Se por um lado, tem-se o Covid19 que arrefece a procura devido à redução do consumo de energia, o mercado experimenta agora ameaças de aumento da oferta por parte da Arábia Saudita e de outros produtores importantes que não aceitaram juntar-se à OPEP para cortar a produção. O mercado petrolífero pode assim experienciar uma espécie de combinação das crises de 2008/9 e 2014/5. Ou seja, estamos perante choques da oferta e da procura ao mesmo tempo.

- **Procura global** | O cartel cortou a previsão de crescimento da procura mundial de petróleo. Espera-se agora um aumento de apenas 600 mil barris por dia, abaixo dos 900 mil barris diários. O corte reflecte os impactos do COVID-19 no transporte e no consumo doméstico e industrial de combustíveis, com destaque para a China.
- **Oferta** | A oferta oriunda de países não-OPEP deverá ser de 1,76 milhões de barris por dia neste ano. A OPEP espera que os aumentos sejam conduzidos pelo aumento de produção nos EUA, Brasil, Noruega, Canadá, Guiana e Austrália. Por seu lado, esperam-se declínios no México, Colômbia, Egito e na China.

Angola

A OPEP revelou que o Governo angolano informou uma queda de produção, na ordem dos 27 mil barris por dia, atingindo, em Fevereiro, um total de 1,39 milhões de barris diários². Esta produção está abaixo dos 1,44 milhões de barris por dia que estão previstos no OGE 2020.

Tal como tem vindo a acontecer globalmente, a procura pelo petróleo angolano caiu significativamente³. A China (destino de 61% das exportações de Angola) tem absorvido menos petróleo devido aos efeitos do COVID-19. Por exemplo, no período em referência, Angola deixou de figurar entre os 3 maiores fornecedores de petróleo do gigante asiático, como ocorre habitualmente.

¹ O Report diário da World Health Organization de **17 de Março de 2020** acrescentava 12 mil novas infecções em diversos países, completando 179 mil casos confirmados em todo mundo. Deste número, já se registavam 7 mil mortes, dos quais cerca de 44% ocorridas na China, o país de onde o vírus se originou.

² Esta informação foi extraída do mapa que mostra a evolução da produção com base em fontes primárias (comunicação directa dos governos) e não secundárias.

³ <https://www.jornaldenegocios.pt/mercados/materias-primas/petroleo/detalhe/angola-acumula-milhoes-de-barris-de-petroleo-a-espera-de-serem-vendidos>.